

SÉRGIO TAVARES JUNIOR

**MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

SÉRGIO TAVARES JUNIOR

**MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina Seminário de Orientação de TCC II do curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do grau de Graduado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Vitor Lima

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

RESUMO

Com o grande crescimento das academias de musculação no Brasil e constante fluxo de informações relativas à saúde, qualidade de vida e atividade física transmitidas diariamente para a população, abrem-se as oportunidades de empregos aos profissionais de Educação Física nesta área. Dentre os principais locais de atuação estão as academias em seus diferentes modelos. Os profissionais podem se aproximar e\ou se manter neste campo de trabalho de acordo com diferentes percepções sobre o exercício profissional. Sendo assim, é importante identificar como estas pessoas percebem alguns aspectos relevantes de sua atuação nas academias. O objetivo deste estudo foi levantar informações junto aos profissionais de Educação Física atuantes em academias de musculação de Belo Horizonte de forma a qualificar/analisar a escolha e situação profissional, principal fonte de renda e segurança financeira, características pessoais e dificuldades encontradas para atuar no salão de musculação, percepção quanto à atuação da fiscalização profissional, a relação entre carga horária de trabalho e relações interpessoais com os colegas, e por fim o nível de stress e cansaço como causa de absenteísmo. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário adaptado com o intuito de obter dados a respeito da percepção dos profissionais de Educação Física quanto a diferentes aspectos encontrados no dia a dia de trabalho em um salão de musculação. Os valores resultados encontrados no estudo demonstram que 63% dos profissionais não possuem o trabalho na academia como principal fonte de renda. Quando questionados sobre a fiscalização profissional, uma grande maioria (91%) percebe a fiscalização como péssima ou ruim. Os valores encontrados demonstram que 63% dos profissionais não concordam e nem discordam com a afirmativa de que o trabalho na academia oferece segurança financeira. Concluiu-se que no geral os profissionais sentem-se satisfeitos com as condições das academias e de trabalho. Os resultados mais expressivos em questão de insatisfação foram nas perguntas e afirmações sobre a questão financeira e salarial, nas quais a maioria dos entrevistados está insatisfeita em todos estes questionamentos.

Palavras-chave: Musculação. Profissionais. Mercado. Academias. Educação física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivos gerais	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

O Brasil caminha para assumir a liderança mundial nos negócios voltados para a atividade física. Atualmente, o país só tem menos empresas nesse segmento que os Estados Unidos. De acordo com os dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), entre os anos de 2009 a 2012, o segmento cresceu 29% no país. Este grande crescimento das academias de ginástica no país ocorreu paralelamente com a preocupação da população com a saúde, com a estética corporal e com o bem estar. Mesmo com este aumento em número de academias no país, apenas uma pequena parcela da população frequenta estes estabelecimentos. De acordo com a ACAD Brasil, estas pessoas representam 3,8% da população em 2014.

De acordo com os dados publicados pela International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA) em 2015, o Brasil é o segundo país com maior número de academias no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Além disto, aproximadamente oito milhões de pessoas frequentam as academias no país, gerando uma receita aproximada de U\$ 2 bilhões por ano para a indústria.

Temas como sedentarismo, obesidade, distúrbios alimentares e doenças do coração são transmitidos cotidianamente por algum meio de comunicação, tais como internet, televisão, rádio, dentre outros, e reforçam a ideia de combater e prevenir estas condições através da prática de exercícios físicos. As pessoas que procuram as academias, na maioria das vezes, possuem algum objetivo relacionado a este contexto. Desta forma é importante ressaltar que o profissional de educação física exerce um papel fundamental para que o objetivo seja atingido, planejando o treino, orientando o aluno e controlando dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares (RODRIGUES, 2012).

No Brasil o curso de Educação Física assume cada vez mais um papel de importância e é ofertado, de acordo com o Ministério da Educação, por quase 600 instituições de ensino. Destacam-se os Estado de São Paulo e Minas Gerais, que juntos somam quase metade deste número. Em Belo Horizonte, nove instituições fornecem o diploma de graduação em Educação Física.

A Graduação em Educação Física se dá de duas maneiras, Licenciatura e Bacharelado, com duração mínima de três e quatro anos, respectivamente. A atuação do Licenciado se limita à Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio (Resoluções CNE/CES nº 1 e CNE/CES nº 2 de 2002); em contrapartida o Bacharel deve ser capaz de atuar na manutenção e promoção de saúde e no treinamento esportivo, possuindo vários campos de atuação que vão desde clubes e academias até hospitais e condomínios, bem como exercer a função de "personal trainer" (Resoluções CNE/CES nº 07 de 2004 e CNE/CES nº 04 de 2009).

De todos os campos do Bacharelado em Educação Física as Academias de Musculação com certeza é o principal deles, por já ser um grande mercado e que cada dia cresce ainda mais, além de sua inserção diversificada permitindo trabalhar com públicos de diversos perfis seja na regência de um salão ou com alunos de personal trainer.

O mercado de trabalho do profissional de educação física é vasto, contemplando espaços como escolas, clubes e praças, mas uma das áreas que mais oferece vagas de emprego são as academias. Um diagnóstico feito pelo SEBRAE revela que as 21.760 academias brasileiras tem 2,8 milhões de alunos matriculados. O segmento gera, aproximadamente, 317 mil empregos formais para profissionais de educação física e movimenta cerca de R\$ 2,45 bilhões por ano. O Sistema Único de Saúde (SUS), também emprega profissionais de educação física, através de concurso público, para trabalhar nos Núcleos de Apoio à saúde da família (SILVA; FIGUEIREDO, 2015).

A musculação é a principal modalidade praticada nas academias, ela é definida, segundo Chagas e Lima (2008), como:

[...] meio de treinamento caracterizado pela utilização de pesos e máquinas desenvolvidas para oferecer alguma carga mecânica em oposição ao movimento dos segmentos corporais. A utilização deste meio de treinamento de forma sistematizada, objetiva predominantemente o treinamento de força muscular+.

O profissional que trabalha em academias possui o vínculo trabalhista de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e precisa ter formação em bacharelado para atuar nestas empresas. (RESOLUÇÕES CNE/CES nº 07 DE

2004 E nº 04 DE 2009). Os salários aplicados pelas academias são resultados de acordos em convenções coletivas anuais entre o Sindicato dos Estabelecimentos de Natação, Ginástica, Recreação e Cultural de Minas Gerais (SENAGIC - MG) e o Sindicato dos Profissionais de Educação Física de Minas Gerais (SINPEF . MG).

O modelo mais tradicional de academia oferece musculação e outras modalidades de aulas coletivas em horário pré-definidos. Este modelo difere dos ~~estúdios+~~, nos quais o número de alunos é inferior, sendo que um professor atende grupos de 4 até 5 alunos por hora. Em ambos os casos, o fator preço de mensalidade e o grau de satisfação dos clientes quanto ao atendimento diferem notavelmente. Cabe ao profissional de educação física conhecer os diferentes modelos de academias e adaptar-se a cada um deles na execução do seu trabalho. Outros locais que a musculação também está presente são os condomínios residenciais e hotéis. Nestes locais os professores assumem o papel de treinadores individuais (personal trainer) e podem atender seus alunos cobrando valores maiores.

Por fim, mais recentemente, surgiram, no Brasil, as academias baixo custo/baixo preço (low cost/ low price), que segundo Roque (2013) buscam a diferenciação por meio da praticidade e da oferta de produtos ou serviços mais simples e acessíveis aos consumidores. Este modelo oferece um número restrito de atividades a preços baixos, equipamentos modernos e em grande quantidade. De acordo com o presidente da rede Smart Fit, Edgard Corona, os clientes são ~~pe~~ pessoas que queriam fazer só musculação ou esteira e tinham de pagar pela estrutura de uma grande academia+ (JORNAL DA TARDE, 2011). Com isso, aproximadamente 70% das pessoas que se inscrevem na Smart Fit nunca tinham pagado para se exercitar.

De acordo com Reis & Monte (2015), embora exista um grande mercado de trabalho encontram-se muitas dificuldades para quem trabalha em academias, por exemplo, os baixos salários, ausência de segurança financeira, presença de muitos estagiários atuando ilegalmente nas academias, preocupação em manter sempre uma boa forma física e estresse.

Pelo exposto nota-se que o profissional de educação física possui um grande mercado para trabalhar, nos seus diferentes modelos, com sindicatos representativos de classe, pisos salariais definidos e conselho próprio. Entretanto,

pouco se sabe a respeito das percepções dos professores já inseridos neste mercado no que se refere ao trabalho com musculação, para saber o que pensa estes profissionais. A pesquisa visa conceder aos gestores de academias e aos futuros bacharéis em Educação Física, informações importantes a respeito de como os profissionais que já trabalham com musculação em academias percebem estes locais. Fornecendo informações relevantes a respeito das necessidades e insatisfações destes funcionários, para aprimorar o atendimento aos alunos e, conseqüentemente, aumentar o lucro das empresas.

1.1 OBJETIVOS

1,2.1 Objetivos gerais

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções do profissional de EF sobre pontos relevantes relacionados às condições de trabalho e dificuldades encontradas para trabalhar com musculação em academias.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar a escolha e situação profissional;
- Verificar as características pessoais e dificuldades encontradas para atuar no salão de musculação;
- Verificar a percepção quanto a atuação da fiscalização profissional;

- Verificar o nível de estresse e de cansaço dos profissionais como causa de absenteísmo;
- Analisar a relação entre carga horária de trabalho e as relações interpessoais com os colegas;
- Analisar a principal fonte de renda e segurança financeira.

2 METODOLOGIA

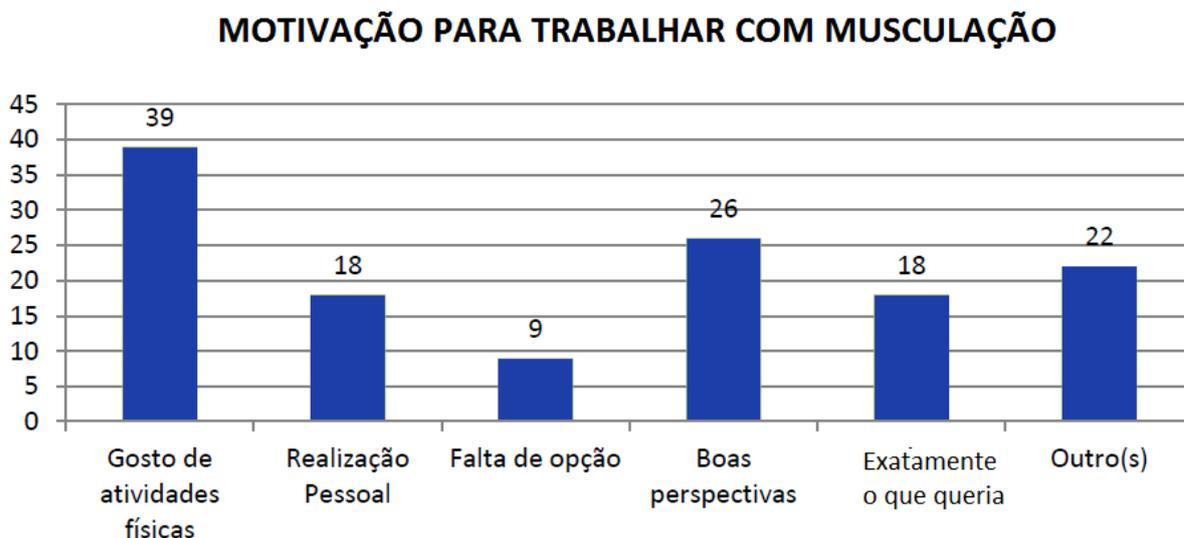
A pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de analisar a percepção do trabalho de profissionais de Educação Física em academias de musculação em Belo Horizonte. Para isso, foi utilizado o questionário desenvolvido e adaptado por Puccini (2014). Foi realizada uma pesquisa na literatura a partir do ano de 1990 de instrumentos que abordam o nível de satisfação de profissionais e, a partir daí, foi adaptado um questionário com o objetivo de levantar informações relativas a respeito dos profissionais em questão. Este levantamento foi realizado nos sites Scirus, Portal Capes, PubMed, Scielo e Google com as palavras chaves %Satisfação Profissional em academias+, %Atuação profissional em Musculação+, %Perfil profissional em academias+. Os critérios de inclusão foram: sujeitos de ambos os sexos, graduados em educação física, que trabalham em academias de Belo Horizonte, com a modalidade musculação.

Na elaboração do questionário, foram utilizados os questionários de Mendes (2010) que investigou a atuação profissional e condições de trabalho dos profissionais de Educação Física em academias de atividades físicas, Bastos e Voser (2013) que investigaram o perfil dos profissionais da área nas academias da cidade de Pelotas-RS, Alves (1994) que investigou a satisfação/insatisfação docente no ensino de Bragança em Portugal, Cordeiro (2009) que buscou constatar a satisfação de professores do ensino fundamental e médio com os profissionais de academia, Steinhilber (1999) que analisou a inserção mercadológica de egressos de Instituições Superiores de Educação física e de Sartori (1997) que investigou os limites e perspectivas da profissão de Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do presente estudo foi composta por 71 profissionais, 39 homens e 32 mulheres, com média etária de 29 (± 5) anos. Destes (66%) tinham idade entre 21 a 30 anos, (31 %) 30 a 40 anos e apenas (3%) possuem mais de 40 anos. Estes resultados corroboram os achados de Zica, (2010), no qual 80% dos entrevistados possuíam idade entre 18 a 37 anos. Isso demonstra um possível abandono dos profissionais acima de 40 anos do trabalho com musculação em academias. Dos 71 entrevistados, 25 % são bacharéis, 3% licenciados e 72% possuem ambos os títulos. Os profissionais concluíram a graduação entre os anos 1999 a 2013, sendo que 77% se formaram a partir de 2009. Entre os entrevistados, 60% possuía ou estava cursando pós graduação, a maior parte em treinamento esportivo, o que corrobora os resultados de Zica, (2010), onde 63% dos entrevistados possuíam alguma especialização na área.

Figura 1: Frequência de resposta para a pergunta: Por que motivo escolheu a Musculação para atuar? (Marque mais de um item, se necessário).+



Os voluntários puderam escolher mais de uma opção ao marcar o motivo para trabalhar com musculação. Desta forma o total de itens marcados foi de 132 e os principais motivos escolhidos pelos profissionais foram: Gosto de atividade física+e Boas perspectivas+

Figura 2: Frequência de resposta para a pergunta: %Seu trabalho no salão de musculação é sua principal fonte de renda?+

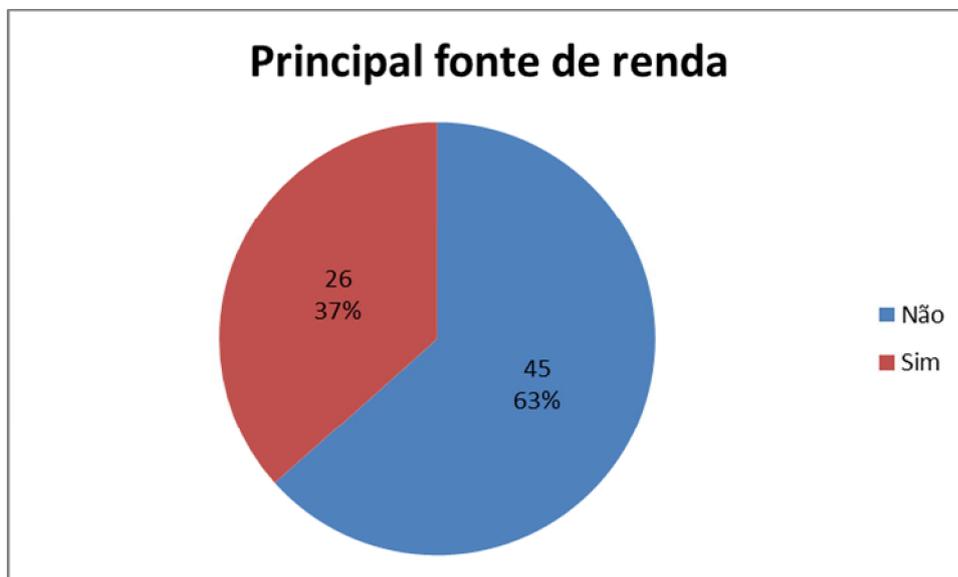
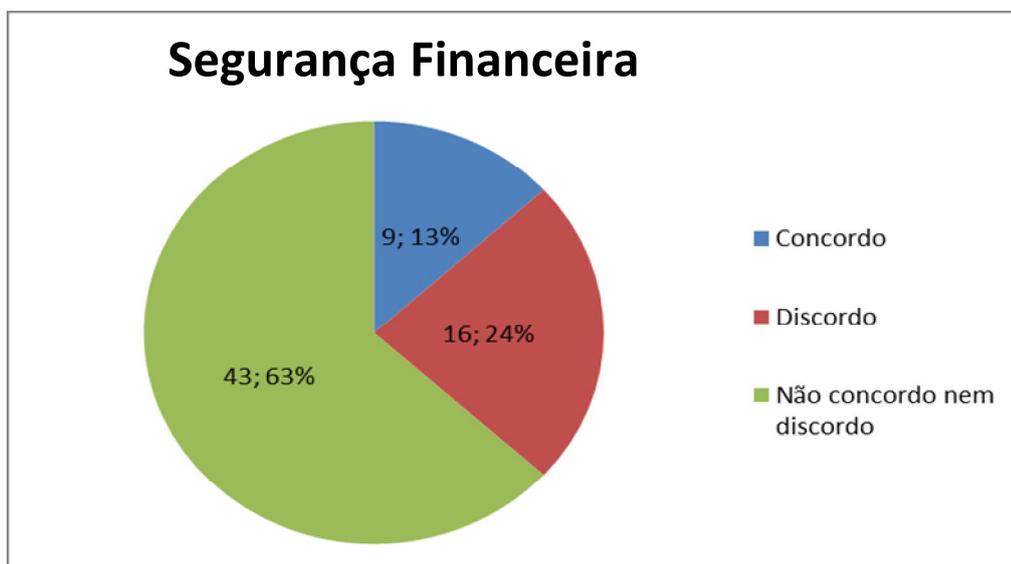


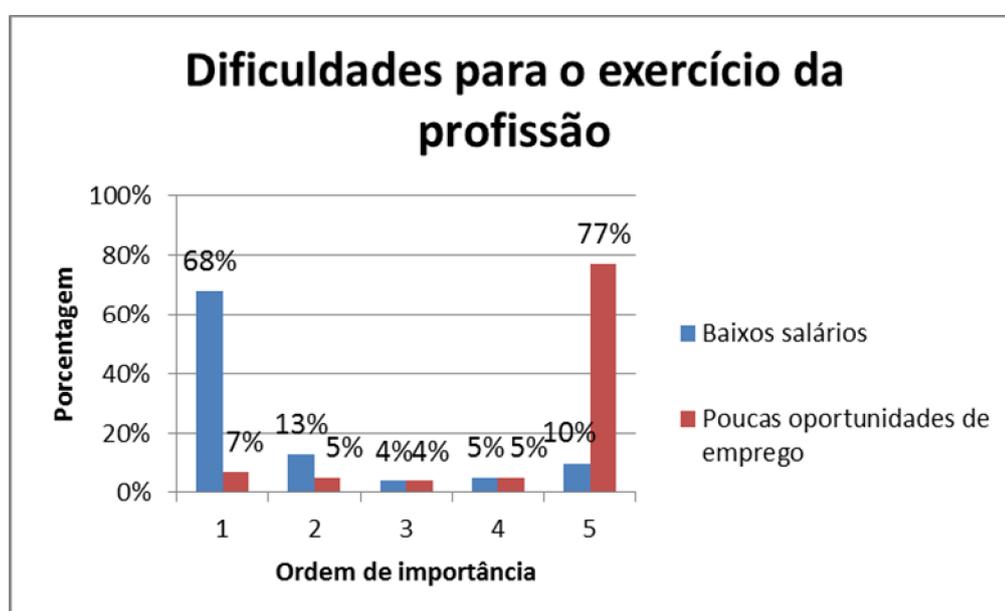
Figura 3: Frequência de resposta para a pergunta: %O trabalho na academia te proporciona segurança financeira?+



Os valores encontrados demonstram que 63% dos profissionais não possuem o trabalho na academia como principal fonte de renda. Apenas 37% responderam sim a esta condição. Resultado semelhante foi encontrado no trabalho de Zica, (2010), onde 31% dos *personal trainers* entrevistados possuem sua renda principal

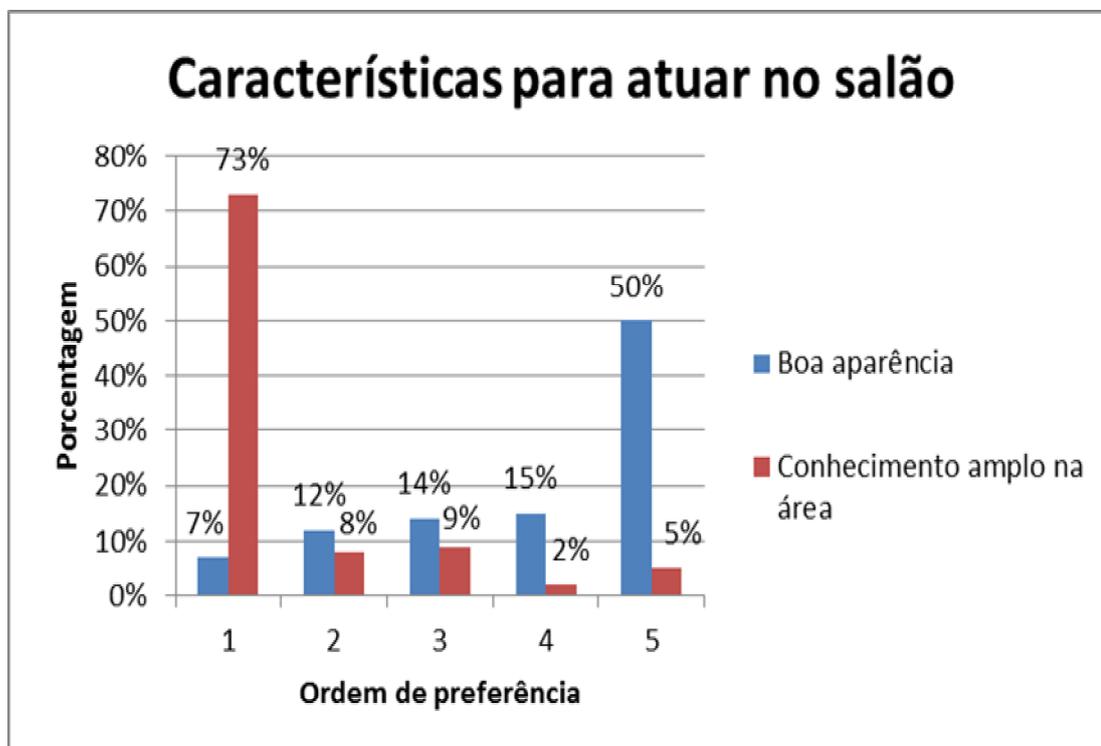
atuando em academias, o que demonstra que o profissional de educação física precisa complementar sua renda com outras atividades profissionais. Já 63% dos profissionais não concordam e nem discordam com a afirmativa de que o trabalho na academia oferece segurança financeira. Estes achados não corroboram o estudo de Reis & Monte (2013), no qual considerou a falta de segurança financeira como um dos principais problemas encontrados pelos profissionais que trabalham no salão de musculação.

Figura 4: Frequência de resposta para a pergunta: "Enumere em ordem crescente de importância, as dificuldades encontradas no exercício profissional."



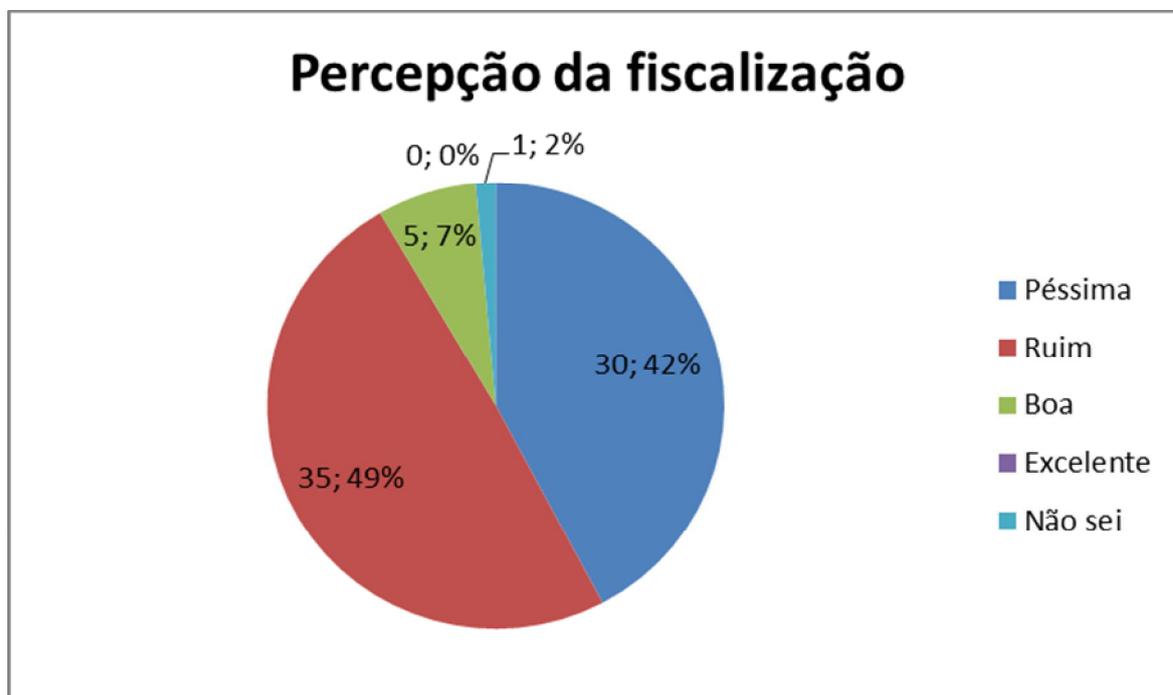
Ao analisar a pergunta: "Enumere em ordem crescente de importância, as dificuldades encontradas no exercício profissional", encontrou-se que os baixos salários tiveram a maior frequência de resposta e, portanto, é considerada a principal dificuldade no exercício da profissão. Já 77% dos entrevistados consideram que as poucas oportunidades de emprego são a menor dificuldade para o exercício da profissão.

Figura 5: Frequência de resposta para a pergunta: "Enumere em ordem de importância (onde 1 equivale a maior importância e 5 a menor importância), o que considera mais importante para um profissional atuar no salão de Musculação;+



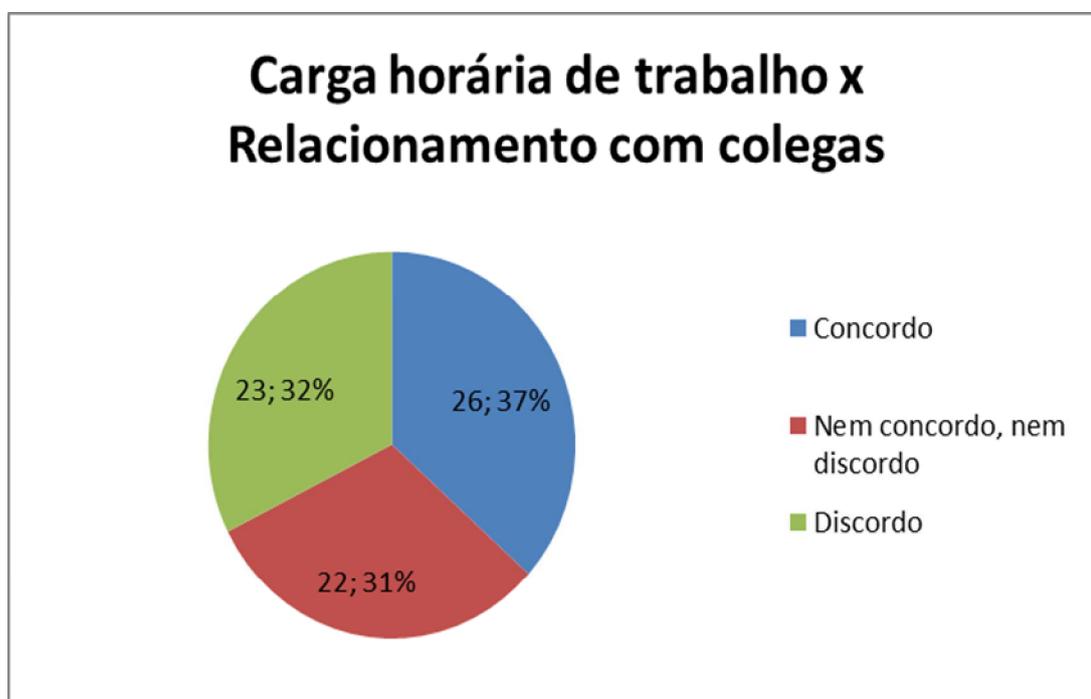
A maioria dos entrevistados (50%) consideraram a aparência física um fator de menor importância contra (7%) de maior importância quando relacionaram esta condição ser importante para trabalhar em um salão de musculação. Estes resultados não corroboram os achados de Palma e Assis (2008) em que de uma amostra de 305 indivíduos, (42,39%) trabalhavam com musculação e que (25,57%) fizeram uso em algum momento da vida de esteroides anabólico-androgênico. Este uso estava relacionado à necessidade de se obter um corpo idealizado como modelo pela sociedade e que agregasse valor ao seu trabalho no mercado. Por outro lado, 73% dos entrevistados consideraram o conhecimento amplo da área como a principal característica para atuar no salão de musculação.

Figura 6: Frequência de resposta para a pergunta: %Como você percebe a fiscalização do exercício profissional atualmente?+



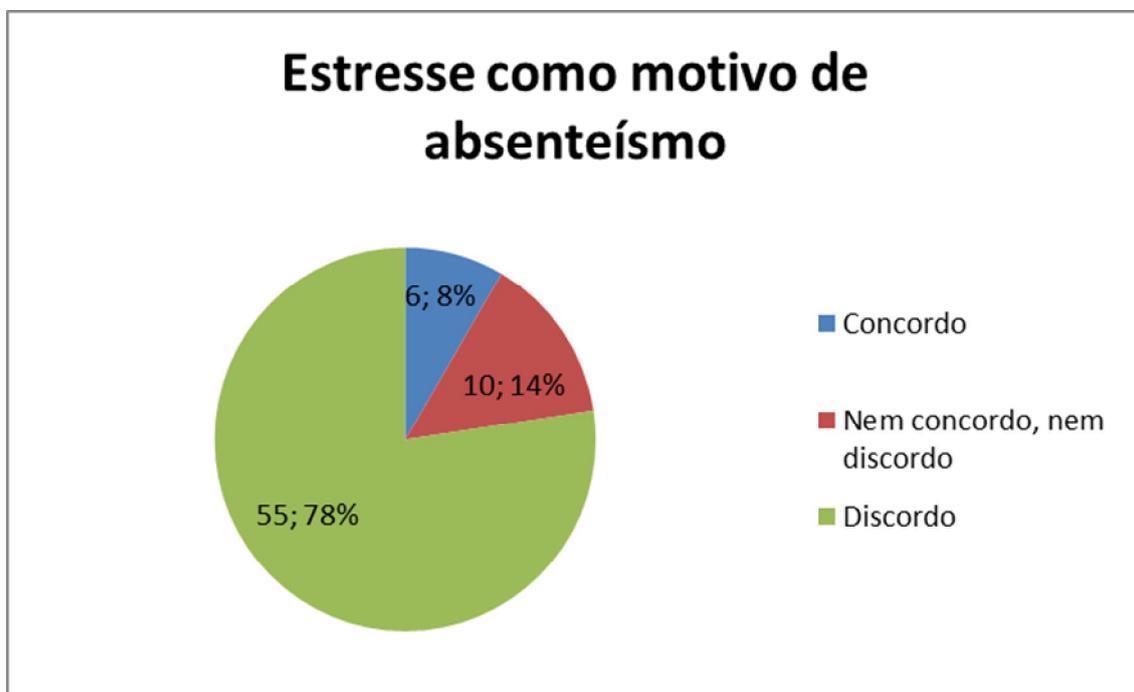
Quando questionados sobre a fiscalização profissional, uma grande maioria (91%) percebe a fiscalização como péssima ou ruim. No trabalho de Sartori (1997), na época em que a profissão de Educação Física ainda não fora regulamentada, 99% dos profissionais entrevistados achavam importante a regulamentação da profissão e elegeram esta situação a como a maior dificuldade no seu exercício profissional. Paradoxalmente, hoje, a existência dos órgãos reguladores não parece atender às expectativas dos profissionais.

Figura 7: Frequência de resposta para a pergunta: %A estruturação de horários permite o desejável relacionamento profissional entre os colegas?+



A estruturação da carga horária de trabalho é vista por 33% dos entrevistados como um fator que dificulta as relações entre colegas nas academias. Este relacionamento com os colegas seria importante, já que desta forma podem trocar conhecimentos e discutir assuntos relacionados ao dia a dia na academia.

Figura 8: Frequência de resposta para a pergunta: %Stress e cansaço têm me feito faltar algumas vezes ao trabalho?+



Quando questionados sobre a o nível de estresse e se este era o principal motivo causador do absenteísmo, 78% dos entrevistados discordaram da afirmativa. Podemos observar, portanto, que para a maioria dos profissionais, o estresse não é um fator causador do absenteísmo. O que vai em desconcontro com os achados de Bernstorff (2008), que mostrou o estresse ocupacional como o principal fator de absenteísmo.

4 CONCLUSÃO

No geral os profissionais sentem-se satisfeitos com as condições das academias e de trabalho. Os resultados mais expressivos em questão de insatisfação foram nas perguntas e afirmações sobre a questão financeira e salarial, nas quais a maioria dos entrevistados está insatisfeita em todos estes questionamentos.

Seria importante, portanto, que o sindicato, os chefes e donos de academia pudessem reconsiderar maiores valores de hora/aula para os profissionais. A proximidade entre os profissionais e os donos de academia é essencial para acordar um valor ideal para os dois lados, para isto, reuniões periódicas são essenciais. Cabe também ao SINPEF-MG uma representação mais presente para conseguir atender às possíveis reivindicações da classe.

Os resultados encontrados neste trabalho não podem ser abrangidos para todos os profissionais que atuam com musculação, devido ao número reduzido de entrevistados. Seria interessante para estudos posteriores averiguar de forma mais aprofundada, através de mais itens, fatores que podem gerar satisfação ou insatisfação nesta população, visto que neste estudo foram analisados poucos itens de cada fator.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br>>. Acesso em: Out. 2014.

ALVES, Francisco Cordeiro. **A satisfação/insatisfação docente**: contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário elo distrito ele Bragança. Bragança: Instituto Politécnico, 1994. (Série Estudos; 30).

BASTOS, Rogério; VOSER, Rogério. O perfil dos profissionais da educação física nas academias de musculação da cidade de pelotas. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 178, mar. 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: mar. 2013.

BERNSTORFF, Vitor Hugo. Relações entre satisfação, competência, saúde e absenteísmo no trabalho em uma grande instituição bancária pública. **Sociedade e Estado**, v. 23, n. 1, p. 189-190, 2008.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Constituição da Organização Mundial da Saúde em 1946**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> . Acesso em: Set. 2015.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho** (CLT). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm .

CASTRO, Adriana; MALO, Miguel. SUS: ressignificando a promoção da saúde. In: **Saúde em debate**. Hucitec, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/>>. Acesso em: mar. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA/MG. Serviços/História. Disponível em: <http://www.cref6.org.br/interna.asp?codTexto=1> . Acesso em: set. 2015.

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2014/2015 DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <http://www.sinpefmg.com.br/files/CCT%202014%20Sinpef%20Senagic%20assinado.pdf> . Acesso em: jul. 2015.

CONVENÇÕES coletivas de trabalho do sindicato dos trabalhadores em entidades culturais e recreativas do estado de minas gerais e do sindicato dos estabelecimentos de natação, ginástica, recreação e cultural de minas gerais. Disponível em: <http://www.sindecmg.com.br/convencoes-e-acordos-coletivos/175-senagic> . Acesso em: Ago. 2015.

CORDEIRO, Celina Mafra Guerreiro. **Satisfação no trabalho do professor de educação física em instituições de ensino fundamental e médio privadas em comparação com as academias.** Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2009.

CREF6 MG. Disponível em: <<http://www.cref6.org.br/>>. Acesso em: mar. 2013.

DACOSTA, Lamartine P. *et al.* Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil, 2003. In: DACOSTA, Lamartine P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DOS REIS, Marcelo R.; MONTE, Emerson D. O estágio não obrigatório na formação em educação física e a precarização do trabalho. **Revista Eletrônica Marupíra**, v. 1, n. 1, p. 21-36, 2015.

E-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: Ago. 2013.

ESTADÃO PME. Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br/>>. Acesso em: Out. 2014.

FITNESS BRASIL. Disponível em: <<http://www.fitnessbrasil.com.br/>>. Acesso em: Ago. 2013.

IHRSA. Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/>>. Acesso em: Ago. 2013.

IHRSA. Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/>>. Acesso em: Ago. 2015.

MENDES, Alessandra Dias. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas.** Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique. Uso de esteróides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 1, 2008.

PASQUALI, Dennia; NITERÓI, Ricardo; MASCARENHAS, Fernando. A indústria do fitness e seu desenvolvimento desigual: um estudo sobre as academias de ginástica na cidade de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2011.

PUCCINI, Fernando. **Nível de satisfação dos profissionais de educação física com mercado de trabalho de musculação.** 2014. 30p. (Treinamento) . Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

_____. **REVISTA ACAD BRASIL**, Rio de Janeiro, n. 66, 2 ed., jun. 2014. Disponível em: <http://www.acadbrasil.com.br/revista/revista66/index.html> . Acesso em: Set. 2015.

RODRIGUES, Gizella. **Brasil caminha para assumir liderança mundial em número de academias.** Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/v/index.jsp?vnextoid=ff8fd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD&vnextfmt=default> . Acesso em: Ago. 2015.

ROQUE, Alexandre Druziani. **A difusão do modelo Low Cost no mercado fitness: um modelo de negócios inovador?** 2013.

SARTORI, Sergio Kudsi. **Perspectivas e limites da profissão de educação física.** Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 1997.

SINPEF . MG | SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.sinpefmg.com.br/>>. Acesso em: mar. 2013.

DA SILVA, Jordan Medeiros; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, José Maurício. A atuação da educação física no âmbito da saúde pública-Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 75-86, 2015.

STEINHILBER, J. **Inserção mercadológica dos egressos das instituições de ensino superior de educação física do estado do rio de janeiro.** Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 1999.

ZICA, Luiza. **O perfil do profissional de educação física que atua como personal trainer na região metropolitana de Belo Horizonte.** 2010. 38p. (Treinamento) . Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ANEXOS

Anexo A

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Este questionário é para uma monografia de Trabalho de Conclusão de Curso sobre a percepção de profissionais em relação às condições de trabalho em academias de musculação. Conto com sua valiosa contribuição para respondê-lo. Você não será identificado, garantindo o anonimato. Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

1- Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

2- Situação Acadêmica

() Bacharel () Licenciado () Ambos

Ano de Conclusão da Graduação: _____

Possui Pós-Graduação? Qual(is) ?

3- Situação Profissional

Tempo que trabalha com musculação: _____

Número de academias em que trabalha atualmente: _____

Número de horas semanais no salão de musculação: _____

4- Seu trabalho no salão de musculação é sua principal fonte de renda?

() Sim () Não

5- Por que motivo escolheu a Musculação para atuar? (Marque mais de um item, se necessário).

() Gosto de atividades físicas

() Realização pessoal

() Falta de opção

() Boas perspectivas quanto à atuação profissional

() Sabia exatamente que esta era a área que eu queria

() Outro(s). Qual(is)? _____

6- Enumere em ordem de importância (onde 1 equivale a maior importância e 5 a menor importância), o que considera mais importante para um profissional atuar no salão de Musculação.

-)Boa aparência
-)Conhecimento amplo na área
-)Capacidade de trabalhar em grupo
-)Facilidade em lidar com o público
-)Experiência profissional
-)Experiência com a prática de musculação

7- Enumere em ordem de importância (onde 1 equivale a maior importância e 5 a menor importância), as dificuldades que você encontra no exercício profissional.

-)Falta de organização da categoria
-)Baixos salários
-)Falta de fiscalização do exercício profissional
-)Poucas oportunidades de emprego
-)Estrutura deficiente no local de trabalho
-)Competição desleal entre os profissionais
-)Estagiários exercendo a função de profissional

8- Como você percebe a fiscalização do exercício profissional atualmente?

-)Péssima)Ruim)Boa)Excelente)Não sei

9- A(s) academia(s) onde trabalho me dão autonomia suficiente para decidir sobre minha atuação com os alunos

-)Concordo)Não concordo, nem discordo)Discordo

10- A academia realiza com frequência reuniões para conversas abertas visando saber sobre a satisfação profissional, negociar mudanças e comunicar decisões?

-)Sim. Reuniões em grupo)Sim. Reuniões individuais)Não

11- As condições de trabalho na minha academia são adequadas.

-)Concordo)Nem concordo, nem discordo)Discordo

12- A academia te exige outras funções diferentes das que exerce no salão de musculação?

-)Sim. Cite: _____

Você concorda com isto?) Sim) Não) Sou indiferente

-)A academia não exige outras funções

13- O trabalho na academia me proporciona segurança financeira

-)Concordo)Nem concordo, nem discordo)Discordo

14- A estruturação de horários permite o desejável relacionamento profissional entre os colegas.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

15- A academia estimula a capacitação e treinamento, liberando os profissionais para fazerem cursos?

Sempre Algumas vezes Nunca

16- Stress e cansaço têm me feito faltar algumas vezes ao trabalho.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

17- É difícil encontrar satisfação na minha profissão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

18- Por vezes lamento ter escolhido essa profissão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

19- Se eu tivesse outra oportunidade, abandonava o trabalho no salão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

20- Se tivesse que começar de novo, escolheria este mesmo trabalho novamente

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

21- As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. Indique o quanto você se sente satisfeito com cada um deles. Responda, de acordo com a legenda abaixo, com o número que melhor representa sua resposta.

- 1-Totalmente insatisfeito
- 2-Insatisfeito
- 3-Indiferente
- 4-Satisfeito
- 5-Totalmente satisfeito

No meu trabalho atual eu me sinto:

- () Com espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho
- () Com a variedade de tarefas que realizo
- () Com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho
- () Com o meu salário comparado com minha capacidade profissional
- () Com o meu salário comparado com o meu custo de vida
- () Com as preocupações exigidas pelo meu trabalho
- () Com o grau de interesse que minhas tarefas despertam
- () Com interesse do meu chefe pelo meu trabalho
- () Com o entendimento entre eu e meu chefe
- () Com a maneira como meu chefe me trata
- () Com a capacidade profissional do meu chefe